

O tanque dos espertos

No capítulo 5 do Evangelho de João, do verso 1 ao verso 15, temos a narrativa da cura de um paralítico junto ao tanque chamado Betesda.

Diz-nos o texto que, junto a esse tanque, permaneciam muitos enfermos aguardando o movimento das águas, pois o primeiro que chegasse ao tanque após um anjo agitar as águas, era curado de qualquer enfermidade que tivesse.

Acontece que havia nesse tanque um homem que há trinta e oito anos jazia paralítico junto ao tanque, aguardando alguém que o ajudasse a entrar na água, mas sempre que tentava, entrava alguém primeiro e assim o paralítico permaneceu com seu problema durante tanto tempo.

Finalmente chegou Jesus, que embora não o ajudando a entrar no tanque, resolveu seu problema de uma forma prática e pessoal.

Betesda significa “misericórdia”, porém aquele paralítico nunca achou nenhuma “misericórdia” por parte daquele anjo naquele tanque, mas sim em Jesus, que se compadeceu dele, ordenou que tomasse o leito onde ficava prostrado e andasse pela fé.

Jesus bem que podia tê-lo ajudado a entrar no tanque, mas não o fez porque seu ministério era independente do ministério daqueles anjos.

O ministério dos anjos perdurou durante todo o Velho Concerto, mesmo porque foram os anjos que trouxeram a Lei, como disse Estevão em At.7:38 e 53. A Lei não aperfeiçoou ninguém, mas só propiciou o ministério da morte e da condenação (II Co.3:7 a 9).

Aqueles cinco alpendres onde jaziam os enfermos podem perfeitamente estar representando os cinco livros da Lei que constituem o Pentateuco, a base legislativa do Velho Testamento.

O ministério de Jesus permanece até hoje porque Jesus assumiu o posto como sumo-sacerdote perpétuo de um Novo Concerto, através de seu sacrifício único, porém eficaz (Hb.9:11 a 15).

Alem disso, o ministério de Jesus não se restringe a simplesmente curar fisicamente os indivíduos, como ocorria naquele tanque, mas quando encontrou o que houvera sido paralítico, alertou-o para que não continuasse no pecado, para que sua situação espiritual não se tornasse pior do que houvera sido antes de ter sido curado (Jo.5:14).

O tanque de Betesda poderia certamente se chamar “o tanque dos espertos”, ou “o tanque dos oportunistas”, ou ainda “o tanque daqueles que passam os outros para trás”, pois só os habilitados fisicamente tinham chance de cair primeiro na água.

Esse tipo de comportamento é típico de muitos que adotaram a chamada “lei de Gerson”, querendo levar vantagem em tudo, ainda que em prejuízo aos demais que ficam para trás.

Jesus veio a este mundo para dar chance a todos que estão marginalizados e discriminados, a fim de que tenham acesso igualmente à graça e salvação.

Por isso Ele deixou claro que não veio para os sãos, mas sim para os doentes (Mt.9:12). Não veio para os sábios da ciência deste mundo, pois os tais se julgam auto-suficientes, mas para os simples e humildes (Mt.11:25).

Veio para aqueles que não veem outra solução para suas vidas, que não seja o Seu socorro e a Sua intermediação.

Felizmente Deus não nos avalia pela nossa “esperteza”, sobretudo naquilo que dá chances maiores aos que se prevalecem pela astúcia desonesta sobre os humildes e menos favorecidos.

Oswaldo Carvalho